

# I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Rumos para uma realidade humanística

12 a 14 de  
setembro

Evento gratuito  
com certificação

Publicação científica  
com ISBN

FACULDADE  
CATÓLICA  
DE RONDÔNIA | Saiba mais em  
fcr.edu.br.

Apoia:  
Itaperó



## A ESSÊNCIA DOS POVOS AMAZÔNICOS POR TRÁS DAS APARÊNCIAS IMPOSTAS

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

CAITANO; Lucas <sup>1</sup>, MOSER; Lilian Maria <sup>2</sup>, CAETANO; Renato Fernandes <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução/Objetivo:** “A beleza é relativa a um bem com o qual o objeto belo concorda” (LACOSTE, 1985). Esta frase expressa o que, por muito tempo, fora mal compreendido: a beleza é muito plural, o que é belo para um, já pode não ser para outro e isso, em nossa sociedade contemporânea, acaba gerando conflitos entre quem acha que seu é o melhor. Partindo desse pressuposto, será tratado neste estudo como, por falta de conhecimento sobre a filosofia dos povos da Amazônia, cria-se uma imagem para eles, que é adotada e ensinada em nossa sociedade, mas que não corresponde a sua verdade. **Material e Métodos:** Uma reflexão a partir dos estudos realizados na área da filosofia estética, sobre o belo, como forma de “submeter o julgamento crítico do Belo a princípios racionais e elevar as suas regras a dignidade de uma ciência” (KANT, 1781) e uma análise social sobre a realidade dos povos ribeirinhos e originários, a partir do local onde criei. **Resultados e Discussão:** Como nosso país foi colonizado por pessoas que possuíam um conceito de sociedade diferente do conceito encontrado aqui, a imagem sobre como os povos indígenas são, foi sendo moldada em nossas estruturas sociais como selvagens, perigosos e não civilizados. A questão é, uma cultura diferente é sempre menosprezada por uma que já prevalece e todo esse desprezo se dá, ou pelo menos grande parte dele, por uma ignorância do homem de não querer entender como vivem, a imagem construída sobre esses povos na mente das pessoas está muito forte e eles acreditam piamente que são assim, e não são! Os povos da floresta possuem um jeito totalmente diferente de viver do mundo atual e isso não significa que é errado, a sua essência, as suas verdades e seu pensar são de cunho totalmente ético, pois seguem apenas a sua moral, exemplo disso é a relação íntima com a mãe terra, também conhecida como “Pacha Mama” (KRENAK, 2019). Não com uma visão de aquisição, mas de reciprocidade com o que a terra lhe oferece, tirar apenas o básico para a tribo e basta. Os rituais, as crenças, são outro ponto questionado e que são rodeados de mitos externos, só quem conhece entende que se trata de uma forma de

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, lucas.caitano@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia, lilian.msr@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br

conexão espiritual com tudo que os envolve, e não o maligno, demônios ou coisas do tipo, seus símbolos, traços e grafites, que são subjugados como não sendo arte, expressam quem são e o que são, não sendo apenas linhas, ou plumas ou tecidos naturais de plantas, são histórias deixada por esses povos que têm parte de quem são nelas, mas que ao terem contato com a sociedade contemporânea e civilizada, a mesma estereotipa tudo, dá um novo significado baseado no que acham. As comunidades ribeirinhas, localizadas ao longo de rios e dentro de lagos e igarapés, “Infelizmente... adquiriram costumes próprios das cidades, onde já estão enraizados o consumismo e a cultura do descartê” (FRANCISCO, 2020). Porém, não generalizo, pois há habitantes que ainda guardam suas tradições, culturas e costumes, que também sofrem julgamentos de gente que é de longe e que nem se esforça em tentar entender, os moradores dessas localidades são sempre questionados do porquê viver em lugar sem acesso total à saúde, à educação, ao saneamento básico e, muitas vezes, à energia, e a resposta, quase que unânime é sempre a mesma: não necessitam de muito para viver, não querem uma vida distante daquilo que realmente os deixam felizes, possuem um grande apreço pelo trabalho, muitas vezes braçal, mas sempre com o pensamento, apenas o necessário, além de uma religiosidade e piedade popular bastante forte, principalmente ligadas ao catolicismo, que molda a ética e a moral desses habitantes de comunidades ribeirinhas. **Considerações:** Não basta olhar para a aparência, tem que ver o que há por trás, no caso dos povos que vivem na imensa Amazônia, são os estereótipos, os preconceitos e pensamento deixado pelos colonos que cegam as pessoas que vivem longe dessa realidade. Elas acabam comprando uma verdade que lhes é imposta sobre eles, e quando, talvez um dia, veem que a sua essência é totalmente diferente do que achavam, entrem em crise. É algo a se pensar, não deixar-se enganar pelo que transmitem a você “As conexões digitais têm potenciais extraordinários, mas são também usadas para... formar redes de ódio” (LEITE, 2022). Por isso busque a verdade, respeite o belo do e no outro e tente, nem que seja um pouco, filosofar em sintonia com esses povos da floresta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Povos, Amazônia, Aparência, Essência

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, lucas.caitano@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia, lillian.msar@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br